

17 - Hipertensão Arterial Sistêmica, MAPA e MRPA

Principais fármacos anti-hipertensivos utilizados pelos pacientes atendidos pela Unidade de Dor Torácica (UDT) do Hospital Universitário Sul Fluminense

OCTÁVIO DRUMMOND GUINA, LUANA DA GRAÇA MACHADO, NATÁLIA KOPKE SOARES, CÍNTIA FERREIRA DA SILVA, MARIELLA ZAIDEN REZENDE REIS, RAQUEL ALMEIDA LOPES NEVES, RAFAEL SILVEIRA MACHADO, FRANCIANE PAULA DA SILVA.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL.

Fundamentos: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa um fator de risco independente, linear e contínuo para a doença cardiovascular.

Objetivo: Demonstrar o percentual e a incidência de fármacos anti-hipertensivos utilizados pelos pacientes atendidos pela Unidade de Dor Torácica (UDT) na emergência do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), desconsiderando as patologias previamente existentes, as co-morbidades associadas e o uso de dois ou mais fármacos anti-hipertensivos pelo mesmo paciente.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, através da análise de prontuários, no qual foram analisados 556 pacientes atendidos pela UDT do HUSF no período de março de 2006 a outubro de 2008. Posteriormente, foram colhidos os dados a serem inseridos neste estudo.

Resultados: Dos 556 pacientes analisados, 350 (62,94%) eram hipertensos previamente diagnosticados. Foi constatado que os Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) eram utilizados por 178 (50,8%) dos pacientes. Em seguida aparecem os beta-bloqueadores, utilizados por 122 (34,8%) pacientes, diuréticos 82 (23,4%), antagonistas dos canais de cálcio 49 (14%), os bloqueadores dos receptores de angiotensina 10 (2,8%) e outros fármacos 4 (1,14%).

Conclusão: Diante do exposto, foi demonstrado que a classe dos IECAs foi a mais utilizada, considerando sua comprovada eficácia na redução dos níveis pressóricos, além de fatores conhecidos como a diminuição do remodelamento cardíaco, sua propriedade de nefroproteção, sua ampla disponibilidade no serviço público e seu baixo custo efetivo.

Relação entre excesso de peso e hipertensão arterial na cidade de Vassouras/ RJ

KAROLINE EMANUELLE TRINDADE COIMBRÃ, BARTIRA DE GODOY MARANHÃO SANTOS.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL.

INTRODUÇÃO: O excesso de peso contribui diretamente para o aparecimento de doenças crônicas, sendo um fator de risco para doenças cardiovasculares, dentre elas a hipertensão arterial(HA). Esta, talvez, seja uma das principais doenças associadas a obesidade sendo, muitas vezes, o excesso de peso o fator responsável pelo surgimento e resistência terapêutica da HA.

OBJETIVO: Analisar a associação entre excesso de peso e altos níveis tensionais na população da cidade em estudo.

METODOLOGIA: Estudo transversal quantitativo onde foram analisados PA e IMC de pessoas que participaram de Feiras de Saúde em 2009. A amostra foi de 88 pacientes que tiveram o peso ideal calculado através de planilha de cálculo do IMC. Foram divididos em 4 grupos: grupo I (peso ideal: IMC=20 a 24,9), grupo 2 (sobrepeso:IMC entre 25 e 29,9), grupo III (obeso: IMC 30-39,9) e grupo 4 (obeso extremo:IMC> 40). Considerou-se HA níveis de PA \geq 140/90 mmHg.

RESULTADOS: Na amostra analisada 34,09% estavam dentro do peso ideal e 65,9% estavam acima do peso ideal. Dentre as pessoas acima do peso ideal 58,62% pertenciam ao grupo II, 25,86% ao grupo III e 3,44% ao grupo IV. Quando relacionados o IMC e a PA dos grupos constatamos que eram hipertensos 13,33% do grupo I, 17,69% do grupo II; 66,66% do grupo III e 100% do grupo IV. Observamos ainda que entre os hipertensos do grupo III o IMC médio foi de 32,58% com um peso médio de 25,4kg acima do ideal, no grupo II o valor do IMC médio foi de 28,06% com sobrepeso médio de 12,33kg.

CONCLUSÃO: Os resultados mostram uma prevalência aumentada de obesidade e sobrepeso na população considerada podendo notar uma forte associação entre obesidade e HA, já que 66,66% dos obesos e 100% dos obesos extremos eram hipertensos. Esse índice tem uma queda acentuada quando consideramos o grupo II, já que 17,69% das pessoas são hipertensas, número esse que cai ainda mais no grupo I(13,33%). Dessa forma, é recomendável investigar variáveis genéticas, bem como ambientais, com ênfase no comportamento alimentar da população a fim de se detectar outras diferentes inter-relações que melhor permitam direcionar ações de saúde necessárias a uma melhor qualidade de vida.

Estudo pressórico de população submetida ao exame MAPA em consultório médico

BARTIRA DE GODOY MARANHÃO SANTOS, KAROLINE EMANUELLE TRINDADE COIMBRÃ.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL.

INTRODUÇÃO:As doenças cardiovasculares(DCV) ocupam lugar de importância em termos de saúde pública em nosso país, sendo a primeira causa de morte desde a década de 60. Em 1998, dos 930 mil óbitos no Brasil, cerca de 27% foram devido à DCV. A hipertensão arterial sistêmica (HAS), por sua vez, é um importante fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças e esteve relacionada a 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% das mortes por doença arterial coronariana. O exame de monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA)tem sido empregado com segurança e eficácia como método diagnóstico e de controle da HAS.

OBJETIVO:Avaliar, em um amostra de pacientes que tiveram suas pressões aferidas no consultório, o comportamento da pressão arterial durante o exame MAPA.

MÉTODOS: Foram considerados a partir de dados coletados na MAPA(os exames aceitos quando mais de 80% das medidas foram válidas) 85 pacientes avaliados em consultório de cardiologia sendo divididos em : grupo I os Hipertensos de consultório(2 medidas de PA com média \geq 140/90mmHg) e grupo II os normotensos de consultório, comparando, nos grupos, os reais hipertensos, hipertensos do jaleco branco, hipertensos mascarados.

RESULTADO: Observamos na amostra que 55,30% eram mulheres e 44,70% homens. Do total, 48 pacientes(56,47%) foram classificados no grupo I e 37(43,52%) no grupo II. Após a realização da MAPA pudemos notar nesta amostra que, pela VI Diretriz Brasileira de Hipertensão(2010), no grupo I:10(27,02%) eram normotensos pela MAPA(hipertensos jaleco branco), 3(8,10%) hipertensos sistólicos isolados e 24(64,86%) hipertensos sistó-diaстólicos. Já no grupo II: 32 apresentaram hipertensão mascarada(66,66%), 4,16% hipertensão sistólica isolada e 29,16% continuaram normotensos ao exame.

CONCLUSÃO:Nota-se que o exame MAPA é de extrema importância para a melhor estudo das variações dinâmicas da pressão arterial permitindo um diagnóstico de hipertensos mascarados ou hipertensos do jaleco-branco, no entanto, mesmo com a diversidade e riqueza dos exames complementares a clínica continua sendo soberana devendo ser solicitado exames somente em situações de reais necessidades.

Prevalência de níveis pressóricos elevados na população do centrosul fluminense

LOPES, T S, GENTILE, P C, LIMA, L H S D, SOARES, A C L, MACHADO, É G, TORRES, A G M J, SANTOS, C G, SOARES, V K, BORGES, V L, PAULA, A S, SOARES, P S L.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL e Liga Científica de Aterosclerose Vassouras RJ BRASIL

Fundamentos: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como um aumento dos níveis tensóricos, em que a pressão sistólica se encontra acima ou igual a 140 mmHg e a diastólica maior ou igual a 90 mmHg.

Objetivos: Estimar a prevalência de níveis pressóricos elevados na população do centrosul fluminense e comparar as médias sistólicas e diastólicas obtidas.

Métodos: Foram entrevistados 115 indivíduos, durante o ano de 2009 em feiras de saúde, na região Sul Fluminense, e aferidas as pressões com esfigmomanômetro BD (fecho metal/adulto médio 735095). Foram considerados níveis pressóricos elevados aqueles que possuíam pressão sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. Os resultados obtidos foram divididos de acordo com o sexo e faixa etária, e calculada a prevalência de níveis pressóricos elevados na população.

Resultados: Dentre os entrevistados, 42,6% eram homens e 57,3% mulheres. 50,4% dos indivíduos possuíam níveis pressóricos elevados. Sendo que, 39,7% eram homens e 60,3% mulheres. Dentre os pacientes que apresentaram níveis tensóricos elevados as médias de PAS e PAD foram respectivamente, 152 mmHg e 96 mmHg. A faixa etária predominante foi entre 50 e 59 anos, com 41,4% dos entrevistados.

Conclusão: A alta prevalência de níveis pressóricos elevados encontrados nesta população pode ser explicada pelo fato que quase a metade da população estava na faixa etária acima de 50 anos. Isso representa um alerta para a implementação de ações mais efetivas nos indivíduos desta faixa etária, ressaltando a otimização do diagnóstico de HAS, permitindo conduta adequada, o que é fundamental para minimizar as complicações decorrentes dessa condição.

Níveis pressóricos de chegada à Unidade de Dor Torácica do Hospital Universitário Sul Fluminense dos pacientes classificados como dor torácica provavelmente não anginosa.

SPINGARN, L H, SILVA, C E F, NETO, J S, MACHADO, R S, GUINA, O D, SIMONELLI, G V, MAGALHÃES, T P, TORRES, A G M J, LOPES, T S, SILVA, C F, OLIVEIRA, L E M.

Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL e Liga de cardiologia Profº Paulo Dias da Costa - UDT Vassouras RJ BRASIL

Introdução: A elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para doença cardiovascular. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados, decorrentes principalmente das suas complicações. **Objetivo:** Verificar as alterações pressóricas dos pacientes com precordialgia classificados como dor tipo C (Provavelmente não anginosa) na chegada a UDT do Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF), Vassouras-RJ. **Métodos:** Realizado um estudo retrospectivo, baseado na análise e coleta de dados de anamneses padronizadas pela UDT do HUSF, As variações de níveis pressóricos foram divididas em: até 139x89mmHg, entre 140-159x90-99mmHg e acima de 160x100mmHg. Foram excluídos 13 pacientes devido à falta de informações. **Resultados:** Analisados 175 pacientes, 63 homens, 112 mulheres. Nos homens, a faixa etária prevalente foi entre 50-59anos (17pacientes). Dentre estes, 3(17,6%) apresentaram níveis pressóricos até 139x89mmHg, 10(58,8%) entre 140-159x90-99mmHg e 4(23,6%) >160x100mmHg. A média dentre os homens, correspondeu a 23homens com níveis pressóricos até 139x89, 21 entre 140-159x90-99mmHg e 19 >160x100mmHg. Quanto às mulheres, prevaleceu a faixa etária entre 50-59anos (36pacientes). Dentre estas, 4(11.1%) apresentaram níveis pressóricos até 139x89mmHg, 14(38.8%) entre 140-159x90-99mmhg e 20(55.5%) >160x100mmHg. A média dentre as mulheres, correspondeu a 26mulheres até 139x89, 32 entre 140-159x90-99 e 57 >160x100. **Conclusões:** A faixa etária prevalente é equivalente em ambos os sexos, sendo os níveis pressóricos do sexo feminino superiores aos do sexo masculino. Entretanto, é importante ressaltar que situações traumáticas/emocionais podem elevar a pressão arterial fisiologicamente, mascarando o diagnóstico de HAS em um primeiro momento nos pacientes assistidos.